

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 73
 Data: 11/01/92 Pg.: _____

Garimpeiro vai ter que sair de área indígena

O superintendente regional da Funai em Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul, Eudes Cardoso de Araújo, disse ontem que o órgão vai cumprir a decisão do juiz da 9ª Vara da Justiça Federal de Brasília, Mário César Ribeiro, que assinou sentença determinando a retirada de 3 mil garimpeiros da área indígena de Sararé, pertencente aos índios Nambiquara em Mato Grosso, na divisa com Rondônia. De acordo com a liminar do juiz, a União, a Funai, o Ibama e a Polícia Federal serão obrigados, a partir dessa segunda-feira, a iniciar uma operação de retirada dos garimpeiros. A sentença foi assinada no dia 18 de dezembro, mas só começou a vigorar a partir de ontem, com o fim do recesso judicial no Distrito Federal.

Segundo o superintendente, a Funai ainda não havia iniciado a retirada dos garimpeiros da área de 68 mil hectares por falta de verbas. Eudes, no entanto, reconhece

que a permanência dos garimpeiros está causando prejuízo à comunidade indígena. Ele calcula que serão necessários cerca de 50 policiais para a operação, que durará 30 dias. A ação na Justiça Federal foi impetrada pelo Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), que alegou danos ao meio ambiente e à comunidade formada por 70 índios.

Segundo o secretário-executivo da entidade, Márcio Santilli, um ano de permanência dos garimpeiros na área indígena de Sararé causou o assoreamento do córrego Água Suja e a derrubada de 200 hectares de floresta. "Enquanto o rio está sendo contaminado por mercúrio, a comunidade é afetada pela malária", acusa Santilli, lembrando que os índios Nambiquara se assemelham aos Ianomami por preservarem sua cultura primitiva. Os índios Nambiquara vivem da caça e pesca e são conhecidos como o povo das cinzas por dormirem no chão, à beira do fogo.